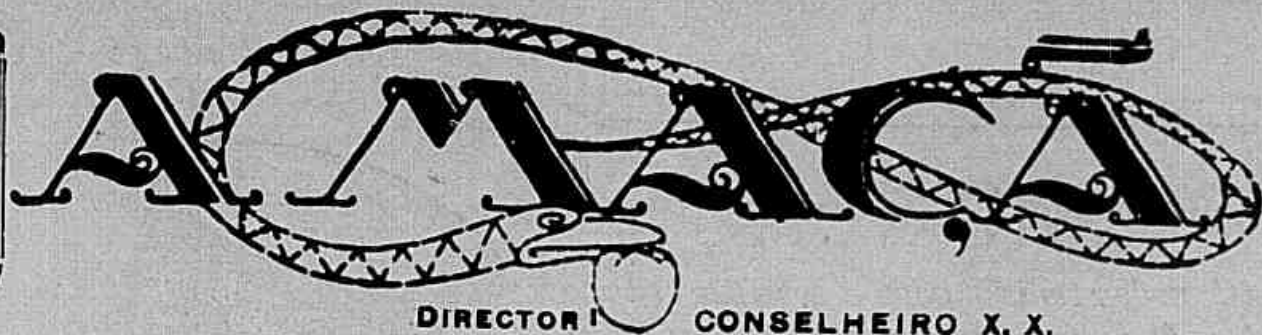


Num.

51

Anno I



DIRECTOR I CONSELHEIRO X. X.

27

Janeiro

1923

VESPERAS DE CARNAVAL



Ensaio em família

"FLUXO-SEDATINA"

Não ha mais mortes

Em consequencia de hemorragias nos partos tomando a

"Fluxo-sedatina"

15 dias antes de dar á luz. Evita as dores dos partos, as hemorragias antes e *post-partum*. Cura clicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das Regras e todos os males que atacam a mulher. A "FLUXO-SEDATINA" é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brazil.

Recommenda-se aos medicos e parteiras

Em todas as Pharmacias e Drogarias



SALDOS

CONTINUA A GRANDE VENDA

CASA YORK

CAMISARIA

22 a 26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA - PURA - SABOROSA

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONAIS DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, às 2^h, e nas sábados
às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITARORAHY N. 45

Hoje, 27 de Janeiro, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

O bilhetes para essas loterias acham-se a venda na sede da
Companhia à Rua 1^ª de Março, 88



DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

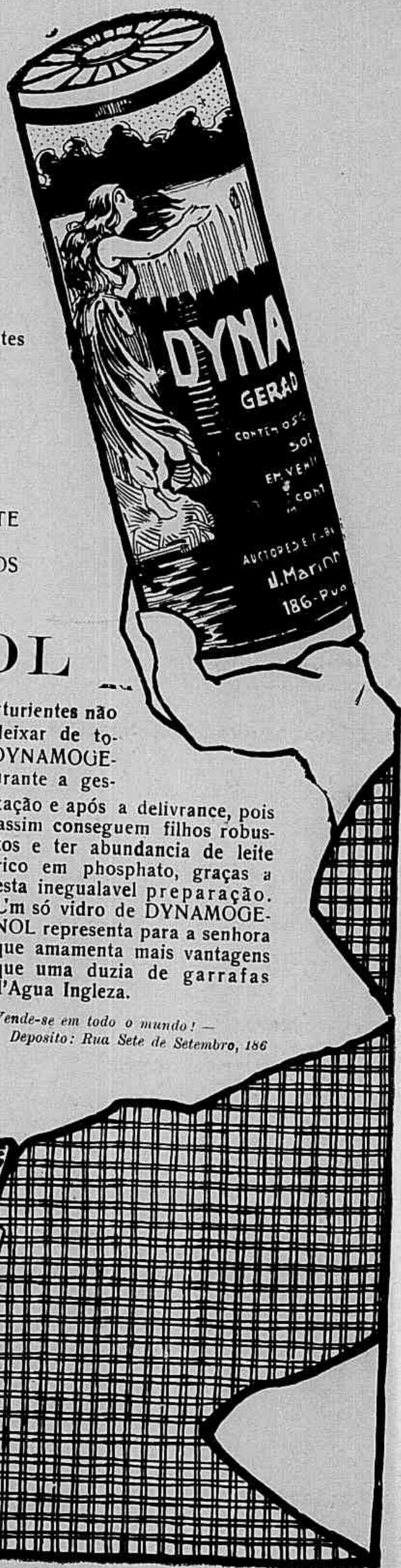
INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —
Deposito: Rua Sete de Setembro, 186





FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

CASA RAUNIER

Chapéos de palha

para homens a

8\$800

OUVIDOR, 170



Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia. Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia. Drogaria Internacional - R. Quintino Bocayuva, 18



BIOTÔNICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

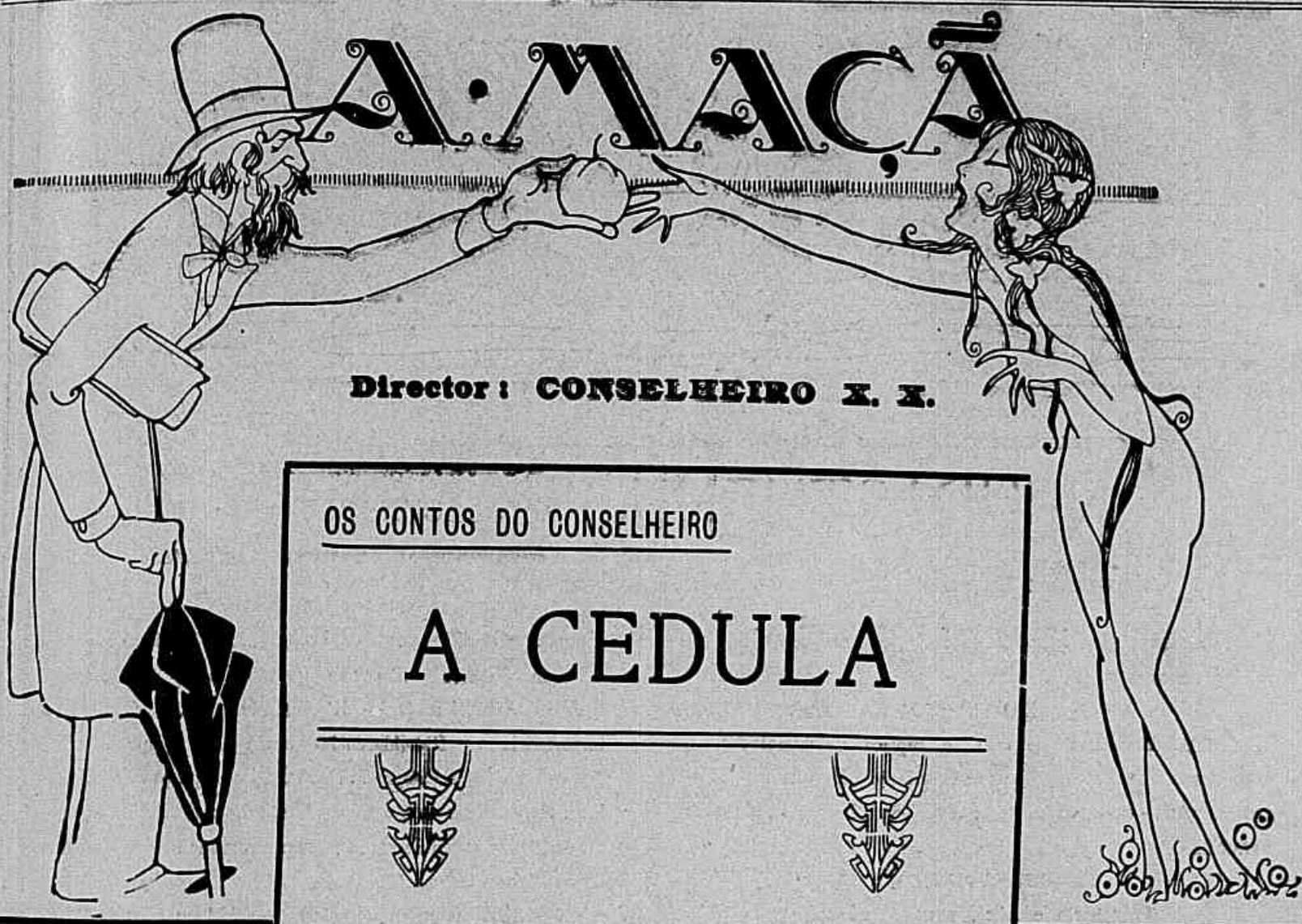
Em todas as farmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO



Melhor Qualidade Menor Preço

CAMISAS modelo americano em zephir, luizine, percal, seda, etc., pyjamas, cuecas, meias, gravatas, lenços, collarinhos, ligas, suspensorios, camisas e ceroulas de malha de lã, cache-nez e cache-col de lã e de seda, etc., etc.

CASA ESTRELLA
OUVIDOR, 134



Director: **CONSELHEIRO X. X.**

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A CEDULA

Quando o Manoel Gouvêa chegou ao Rio de Janeiro a chamado de um tio, que possuía um estabulo para as bandas de Villa Isabel, não era religioso. Tamanho fôra, porém, o milagre de São Benedicto, salvando-lhe da morte dois bezerros envenenados com herva de passarinho, que o leiteiro fez voto de, todos os annos, carregar o andor do santo, na procissão de Nossa Senhora da Penha.

Forte, vigoroso, com um pescoço de touro e umas espaldas de elephante, o Gouvêa, que ficara com o estabulo do tio, era um trabalhador formidável. Madrugada ainda, cigarro ao canto da bocca, bigodeira pendente, camisa aberta e tamanco enlameado, estava elle a mugir a vacca e a torneira, na faina de servir e, ao mesmo tempo, enganar a freguezia. Com esse methodo, possuía, já, uma pequena quinta nas proximidades de Villa-Real, uma casinhola no Meyer, e oito contos e pouco, em dinheiro, na Caixa Economica.

Devoto do thaumaturgo, e resolvido a cumprir a sua promessa, procurou o Gouvêa o vigario da Penha, dando-lhe sciencia do seu voto. E no dia da procissão, lá estava elle no seu terno de casimira preta, comprado feito, nas suas botas 43, sob o seu chapelão de feltro, prompto para tomar aos hombros a santa imagem miraculosa.

Os andores que então appareciam na procissão

da Penha não eram, porém, dos grandes, carregados por quatro pessoas: eram menores, mais portateis, para dois devotos, um adeante e outro atraz, ficando estes com um pau em cada hombro. E uma hora depois, lá estava o Gouvêa em marcha, carregando devotamente o andor, tendo aos hombros os dois paus de dian'e, e tendo por companheiro, atraz, o Bernardo Padeiro, que tinha a mesma altura, e marchava com a mesma circumspecção. Em cima, a imagem de São Benedicto, no seu traje dourado, o resplendor de prata tremelizando acima da cabeça, balouçava na cadencia das passadas, abençoando, mudamente, a multidão de fieis.

Suando como uma esponja esprimida, o leiteiro caminhava, passo a passo, orgulhoso de si mesmo, ao ritmo da procissão. De vez em quando, a multidão parava. O Gouvêa parava também, com o seu andor. Cantos religiosos subiam da terra, para a tarde serena, glorificando o Creador. Foguetes estalavam, alto, num punhado de fumo cinzento. E a procissão punha-se em marcha, de novo, como um rentil colossal, que se fatigasse com o proprio peso.

A entrada de uma rua, quasi ao anoitecer, a multidão estacou. Vermelho e suado, os hombros moidos, o Gouvêa parou, também, com o seu andor. E estava para-

RESOLUÇÕES FEMININAS



— Nós precisamos casar, com tres rapazes...
— Vamos então, procurar os tres?



Diplomados em dactylographia pela Escola Independente e Centro dos Dactylographos, com o curso completo de mechanica, em qualquer machina de escrever. Serviu de paranympo a essa turma, o nosso gerente Sr. João de Abreu. A Casa Edison offereceu como 1º premio uma machina Royal, a qual coube á alumna dona Idalina Moreira, no julgamento das provas feito sob os auspicios do jornal "A Noite".

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

O FATO DE BANHO

CONTO DE
ANDRÉ BRUN


Melquiades e Agapito decidiram um bello verão ir passar oito dias á Figueira da Foz. Toda a vida encafuados na loja de modas em que eram sócios, tinham deliberado tomar férias de uma semana e fazer uma pequena excursão.

Melquiades era casado. Agapito era viúvo. Como tinham projectado irem sós os dois, Melquiades tratou de empurrar á esposa o palão de que se tratava de uma viagem de negocios e a pobre senhora, estúpida como uma pescadinha de rabo na boca, acreditou o melhor possível. Uma idéa obstinada se agitava ha muito no miolo de Melquiades: tomar banhos do mar. Nunca se mettêra todo dentro d'agua e a idéa de se sentir cercado inteiramente pelo elemento liquido enchia-o de satisfação. Nas vésperas da partida, ao fazer as malas, pediu ao seu amigo e socio Agapito que lhe guardasse na d'elle um embrulho.

— «O que é? indagou Agapito.
— E' cá uma coisa. Não quero que minha mulher veja, senão começa para ahi a bramar.
— «Explica-te, homem.
— «E' um fato de banho.
— «Para quê?
— «Para que ha de ser? Não é para ir ao baile. E' para tomar banho.
— «Aonde?
— «No mar.

— «No mar?... Tu sabes nadar?

Aqui Melquiades lembrou-se de uma pequena minucia. Não sabia nadar. Isso não o impediu de exclamar com um sorriso de ironia:

— Pudéra! então não havia de saber nadar? Todo o homem, que se préza, sabe nadar.

O Agapito, que tambem nadava como um kilo de pregos, concordou:

— «E' claro; mas cuidava que não sabias.

Partiram os dois amigos vara a Figueira. Na manhã seguinte, Melquiades acordou cedo, chamou o amigo, que roncava como uma vâra de pórcos e disse-lhe:

— «Dá cá o fato.
— «Qual fato?
— «O de banho.
— «O quê? Sempre vaes tomar banho?...
— «Pois então!...
— «Espera lá que eu já me visto. Sempre quero ver isso.

Desceram os dois amigalhaços até á praia. Numerosas familias se encontravam já de molho e outras preparavam-se para chafurdar nas salsas ondas.

Ao ver o Oceano, Melquiades que cos-



tumava ler o «Seculo» ao domingo com os pés mettidos n'um tacho de quatorze vintens, exclamou, como Mac-Mahon em face das inundações de 84:

— «Ih! Jesus! Tanta agua!...

D'aí a pouco, Agapito, que adivinhava a hesitação do socio, perguntou com certa ironia:

— «Hoje não tomas banho, hein?

— «Porque não?

— «Não sei. Tu lá sabes.

— «Cuidas talvez que tenho medo?

Medo, eu?

— «Medo não digo; mas, quem não está acostumado...

— «Vaes vêr, exclamou Melquiades em ar de desafio.

E, tomado d'um subito heroísmo, encaminhou-se para uma barraca. Passados cinco minutos, reapareceu todo ás riscas vermelhas e brancas e, no limiar da barraca, estacou, mirando alternadamente o mar e o amigo.

— «Não queres ir até ao hotel, enquanto eu tomo banho?

— «Não, retorquiu o Agapito. Quero assistir.

— «Ah! sim? Então vaes vêr.

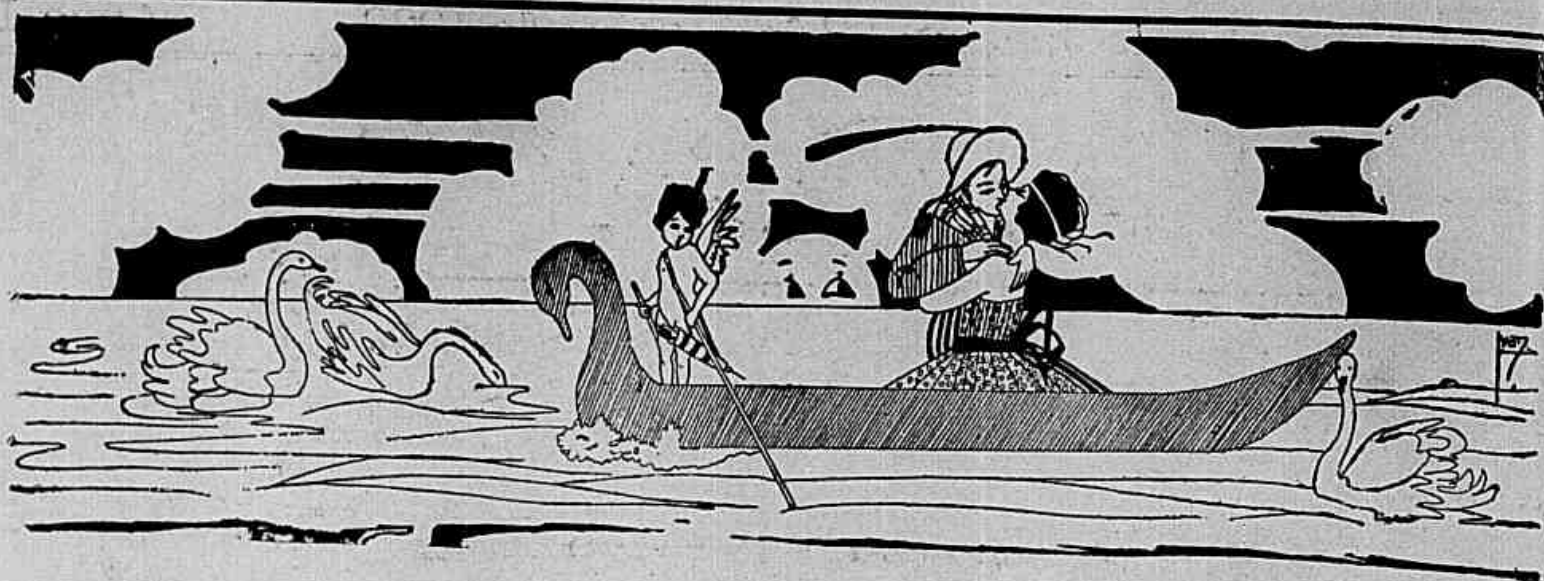
Dizendo isto, o inexperiente Melquiades avançou correndo por uma prancha fóra e, de cabeça para baixo, atira-se á agua. Passáram uma hora, duas horas, tres horas, até que o Agapito, perplexo, se lembrou de perguntar a um banheiro que mergulhava pelos arredores, se por acaso não teria visto lá por baixo um amigo d'elle, gordo, com o nariz achatado — deu-lhe os signaes todos do banhista — que se atirára á agua e não apparecera mais. O banheiro foi indagar e, d'ali a pouco, traziam para a praia o cadaver do Melquiades incontestavelmente morto, que ficára entalado no suporte da prancha.

Dois dias passados o Agapito voltava a Lisboa, encravadissimo e sem saber como havia de anunciar á viuva o infausto acontecimento. Com a orelha muito murcha, dirigiu-se ao terceiro andar onde o Melquiades passára a sua terrestre existencia e, batendo á porta com o coração mais pequeno que um eijão frade, aguardou que lh'a abrissem. A mulher do Melquiades em pessoa veio ver quem era.

— «Ora vivam lá! exclamou ella radiante.

Cont. em Canhenho de Rivarol

7170
722.



NEURASTHENIA

ACTO DE CHARCOT & PASTEUR

Personagens: Dagoberto, medico, 45 annos; Alice, viuva, 24 annos.

ACTO UNICO

Sala de visitas, pequena, e repleta de almofadas. — Um terno de couro, baixo, estofado. Estatuetas. Marmores. «Abat-jour» verde, com applicações berrantes, de sêda vermelha.

SCENA UNICA

(Dagoberto e Alice, sentados no sofá)

DAGOBERTO (com ares de galanteador) — Não é de hoje, asseguro-lhe a idéa desta visita. Desde a nossa apresentação nos «Diários», eu disse a mim mesmo: é preciso visitar Dona Alice... E' um dever social... e um dever de coração... O tempo foi, porém, se passando, vieram as occupações do fim do anno, os relatorios, as obrigações do cargo, de forma que só agora me foi possível essa ventura... esta grande ventura...

ALICE — Ventura para mim...

DAGOBERTO (numa reverencia ceremoniosa) — Obrigado... Vejo, entretanto, que, nesse interregno, tem passado muito bem, de muito boa saúde... Acho-a mais bem disposta, mais forte, mais alegre... Não é assim? Ares de Therezopolis... talvez...

ALICE (com displicencia) — Não doutor; não... Em Therezopolis não me dei bem... O inverno esteve tão

triste... tão frio... Tão insipido.... (Mudando de tom). O senhor tambem não tem gosado saúde, disseram-me...

DAGOBERTO — E' verdade... Mas é cousa sem importancia... Reminiscencias ainda da grippe... E um pouco de «surmenage»... Mas isso passa... E' crise ligeira... Ainda hontem, no hospital, tive uma vertigem... Os collegas accorreram... seguraram-me... e, momentos depois, estava bom!

ALICE (com admiração) — Ah! o doutor tambem tem vertigens?... O doutor... tambem... (Passa a mão pelos cabellos, como quem tenta arrancar um pensamento mau). O doutor... tambem... (Abaixa a cabeça, que apoia na mão esquerda, os olhos cerrados). Estou me sentindo... tão mal... (Pausa) Vou me recolher... (estendendo a mão)... á cama... Adeus... doutor!

DAGOBERTO (o mesmo jogo) — Não, senhora... Espere ahí... Eu tambem não me estou sentindo muito disposto... muito bem. (Pausa). Uma tontura... Um frio no coração... uma agonia... (arranca o collarinho e a gravata)... um mau estar... (a voz fraca, rolando para o hombro de Alice). Eu tambem... queria... ir... para... a cama...

(Panno... de colcha)

Charcot & Pasteur

do, olhando para os sapatos, que lhe doiam horivelmente, quando os seus olhos dêram, casualmente, com uma cédula de dez mil reis, aberta no calçamento. Olhar aguçado, procurou, com a ponta do pé, levantar-a do chão. O esforço era, no entanto, inutil. Os momentos passavam, e, vendo que a procissão estava para retomar a marcha, deixando elle, alli, a cedula tentadora, teve uma idea: abaixou se para apanhar o dinheiro, francamente, com a mão.

Ao curvar se, porém, para isso, a parte dianteira do andor, que dependia dos seus hombros, bai-

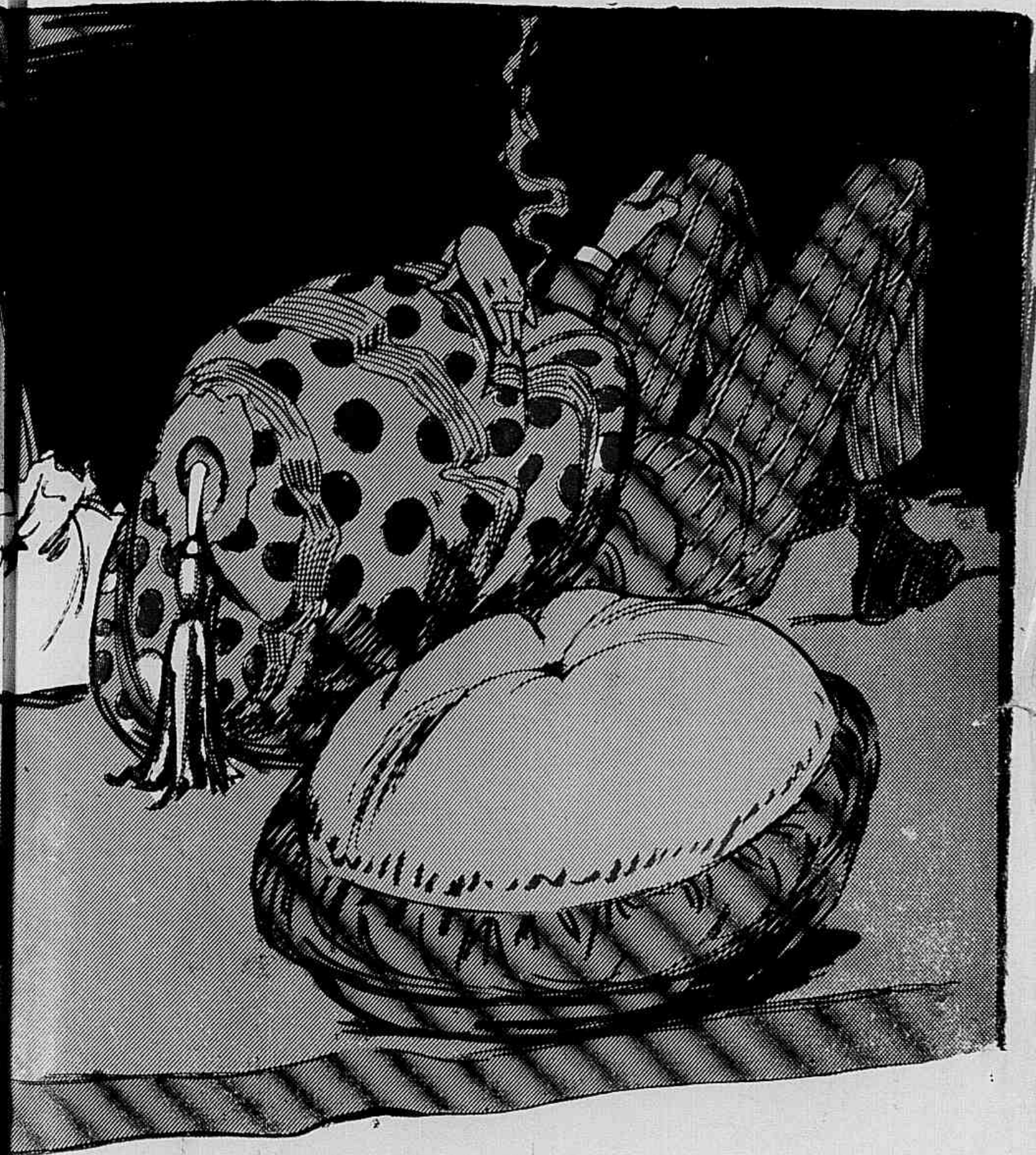
xou com elle. Baixando, a imagem de São Benedicto naturalmente se desequilibrou, cahindo, tesa, para a frente. E cahindo, foi bater, em cheio, com a cabeça na cabeça do Gouvêa, que, vendo o santo abaixar-se tambem, por cima d'elle, declarou, resolutos:

— Não, senhor! E' meu. Quem viu primeiro fui eu!

E empalmou, calmo, a de dez.

X. X.





A "REVELLAÇÃO"

CONTO DE
BATU-ALLAH

A paixão do Rodrigo Monteiro, quando empregado do Lloyd, era a photographia. Aos domingos, quando não tinha serviço, tomava com a sua Kodak a barca de Nicheroy ou de Paquetá, para surpreender os flagrantos da Natureza. E como não tivesse o tempo nem o material para revellar chapas, levava-as a um photographo profissional, que lh'as entregava, com as provas, dois dias depois. Graças a isso, pos-

sua uma collecção de flagrantos verdadeiramente espantosa, e outra collecção, ainda maior, de conhecimentos ga'antes, feitos em Copacabana, na praia dos Frades, ou no Sacco de São Francisco.

Entretendo amizades aqui e alli, Rodrigo Monteiro fazia com as mulheres o que fazem as borboletas com as flores: beijava-as, e passava adiante, sem, sequer, lhes perguntar o nome. Que lhe importava, a elle, que a rosa se chamasse «Paul Neron» ou «Príncipe Negro»? O que elle queria, e tinha, era, apenas, o perfume...

Foi em uma dessas excursões á beiramar, que elle conhecera, no Sacco de São Francisco, uma creatura loura, forte de corpo, olhos azues, orçando pelos trinta annos - e que lhe pareceu, a principio, ingleza ou allemã. Estava a moça almoçando no restaurante que fica proximo á parada dos bon-

des, quando viu, na mesa proxima, aquella figura maravilhosa, de mulher modelada para os artistas. Contemplou-a longamente, enquanto comia o seu pão. E olhava-a, absorto, quando, por méra casualidade ou proposito, o guardanapo da moça cahiu. De um salto, Rodrigo Monteiro estava ao seu lado, ou, melhor, aos seus pés, juntando-o. A dama agradeceu com um gesto de cabeça, e um sorriso. O photographo-amador fez uma reverencia. E meia hora depois, saíam os dois, juntos, para a praia, sabendo o rapaz, já, que a sua companheira estava alli como convidada de um pic-nic, no qual faltara almoço que ella, por prevenção, fôra procurar no «restaurant».

O dia estava doce, e a brisa cariciosa. No mar, que reflectia o ceo, dezenas de canoas corriam um páreo, com as velas abertas, como gaivotas vadias. Aqui e alli, uma vela azul, ou vermelha, pondo uma nodoa de anil, ou de sangue, nas ondas buliçosas.

Um ao lado do outro, foram, os dois, andando pela praia. Galgaram o outeiro da capella de Lourdes e saíram adiante, na outra praia, orlada de mataria baixa.

— Vamos por aqui? — convidou Rodrigo.

A moça não respondeu, mas entrou no matto, quebrando aqui, e alli, nos dedos rosados, um pequeno bróto selvagem. E não tinham dado cincoenta passos, quando se atiraram um nos braços do outro, devorando-se de beijos, que o vento multiplicava nas folhas.

Passado aquelle momento de delirio, Rodrigo exigiu uma lembrança: queria uma photographia d'aquelle corpo tentador, que elle havia tido nos braços. E, num instante, o vestido leve da moça pendia de um ramo de arvore, enquanto o rapaz «focava», as mãos tremulas, e as pernas inseguras, aquelle conjuncto de bellezas, que jámais sonhara encontrar.

De regresso ao Rio, foi levar á photographia de que era freguez as chapas batidas na vespera. Em caminho, porém, imaginou o escandalo que causaria, a um photographo conhecido, o flagrante daquella mulher nua, e achou mais prudente procurar um profissional desconhecido. Tomou, para isso, um bonde de São Christovam, e, minutos depois, saltava em frente a uma porta pequena, em que havia uma infinidade de retratos e, em cima, uma placa: «Antonio Menendez — photographo».

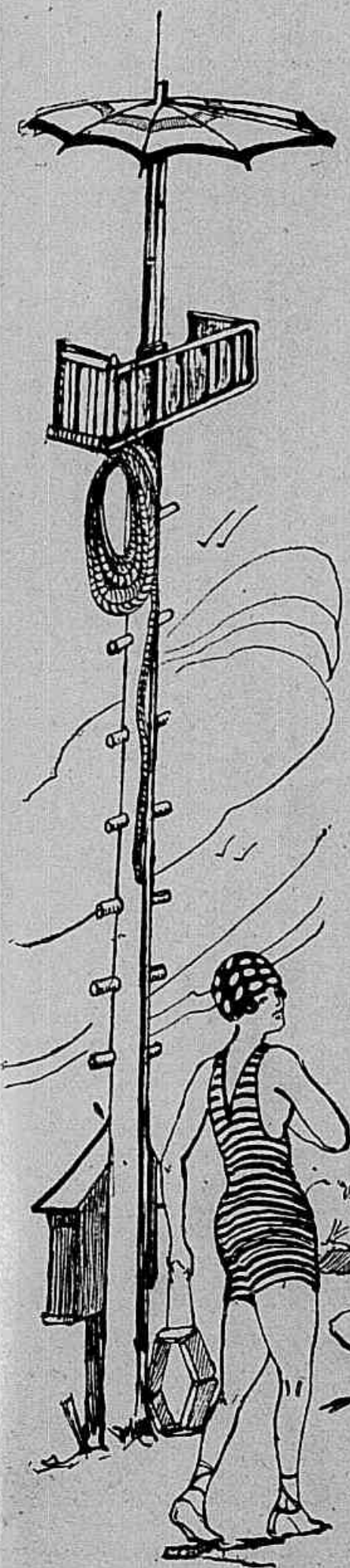
Tratado o serviço entre o amator e o profissional, entrou Menendez para a camara-escura, afim de iniciar a revellação dos instantaneos. E, de repente, deu um pulo, as chapas na mão.

— Es posible! — gritou, os olhos arregalados.

E quebrando o vidro nos dedos, rompeu num soluço, as mãos ensanguentadas:

— Mi mujer!...

Batu-Allah



OS COLOMBOS DO CINEMA

ISAAC FRANKEL



Não havia em Campinas, ou antes, em São Paulo, quem não conhecesse o joalheiro Gabriel Frankel. Filho de paes allemães, nascido na França, tinha vindo para o Brasil ainda menino, até que se estabeleceu com uma pequena joalheria, um pouco antes da famosa Casa das Andorinhas. Nesse lugar, em que viveu cerca de meio século, viu elle nascer, em 1880, o seu primeiro filho.

— Vou dar-lhe o nome de Isaac, — sentenciou, ao ouvir o vagido da creança. — Ha de ser o meu herdeiro no negocio, e todo joalheiro deve ser, ou parecer, judeu.

A medida que se desenvolvia, o menino não parecia, entretanto, disposto a seguir a profissão do pae. Cabeça muito loura, olhos muito azues, o seu maior encanto era olhar, de manhã e á tarde, a partida e o regresso das andorinhas viajoras. Debalde o velho Gabriel lhe chamava a atenção para as pedras preciosas, mostrando-lhe na ponta da pinça uma saphira, um topasio, um carbunculo, um cnix, uma turqueza, ou um diamante, limpido como uma lagrima. Os rubis sangravam, espremidos pela cravação no aro dos aneis, e as opalas ameaçavam o destino dos homens, desmaiando, timidas, no velludo dos mostruários.

— Olha, meu filho, tudo é teu, — dizia-lhe o velho, muito meudo, os olhos na ponta do nariz. — Os joalheiros são os poetas do reino mineral. E não ha maior alegria na terra do que a do artista que, após um anno de trabalho, pôde apresentar á admiração das mulheres uma joia que seja a flôr do seu genio!

As ultimas palavras do velho cahiam, porém, no vacuo: o menino já andava longe, o nariz no ar, a acompanhar com os olhos o regresso das andorinhas.

— Será possível — meditava o pirralho, — que polir pedras seja melhor do que viajar, vivendo á vontade?

E com convicção:

— Não! Si eu tenho de ser joalheiro, prefiro... andorinha!

Desconfiado da influencia das avesitas sobre a mentalidade do filho, resolveu o joalheiro metter o filho numa gaiola disciplinadora. E aos dez annos, estava Isaac Frankel internado no collegio «Culto á Sciencia», que era, então, a Casa das Andorinhas de todos os meninos vadios de Campinas.

A influencia dos livros sobre as deliberações do Isaac foi, porém, nenhuma. A liberdade era, para elle, tudo. E de tal forma comprehendeu isso, que, mal se viu solto, pediu ao pae:

— Eu quero viajar um pouco. Si não puder ir á India, á China, ao Egypto, quero pelo menos conhecer o Estado.

Era, ainda, a influencia das andorinhas migradoras. O velho não adivinhou isso, metteu-lhe na mão o dinheiro indispensavel, e, dias depois, estava o rapaz acima e abaixo, nas estradas de ferro, passando um dia em Jundiáhy, dois em Araraquara, meio em Jahu', duas horas em Araras, minutos em Itu', em uma vida de passeio que parecia mais, entretanto, a de um caixeiro viajante. Por esse tempo, o café estava, como hoje, valendo ouro. Ribeirão Preto nadava em dinheiro, e os «cabarets» recentemente abertos fervilhavam de mulheres magnificas, mandadas vir da Argentina, via Santos, para embalar com as suas cançonetas brejeiras o primeiro somno dos fazendeiros fatigados. A andorinha fugida do collegio campineiro passou por ahi, ouviu os rouxinões, e, um mez depois, confessava ao pae:

— Sabe? Eu vou para o Rio. A vida, aqui, me seria impossivel!

E deu-se, então, a repetição de uma daquellas scenas famosas, da Historia da Carochinha:

— Que é que tu queres, meu filho: muito dinheiro e pouca benção, ou muita benção e pouco dinheiro?

Excellent filho, e amando a vida mais pelo prazer de viver-a do que pela idéa de amontoar fortuna, preferiu Isaac Frankel a segunda proposta, embarcando, de bolsos vãos, para o Rio de Janeiro.

A cidade ainda não havia soffrido a influencia do genio de Passos, e era, ainda, a mesma cidade colonial. Sosinho, e sem dinheiro, Isaac vagou dois dias, como Agar no deserto. Ao terceiro, foi sahir no Passeio Publico, onde havia apparecido um novo divertimento: o cinematographo. O moço campineiro correu para ahi, e pediu um emprego a Marc Ferrez.

— Quer ser caixeiro do botequim? — indagou o instituidor da cinematographia no Brasil.

Isaac acceitou, poz a toalha no braço, empunhou a bandeja de copos com cerveja, e, no dia seguinte, sabia, já, o que era o cinematographo.

Este achava-se, pode-se dizer, no nascedouro. Compradas por telegrammas, as «fitas» não traziam letreiro algum, e corriam, então, sem a menor explicação ao publico. Para corrigir essa falta, havia, porém, um italiano, que ficava por traz da tela e que ia gritando, em uma salada de linguas, o significativo de cada scena.

— Una mugliere ché enganó su marido és arrastada por i capelli!

Ou então:

— O figlio toma benza a su madre!

O melhor encanto do publico eram, porém, as fitas comicas. Perseguido por um soldado e, depois, pela multidão, o heróe punha-se a correr, como um desesperado. Na furia da carreira, dava em uma feira, e era uma catastrophe: tudo aquillo vinha abaixo, como nos casos de Carlito e Harold Lloyd, fazendo rir a platêa, que adorava, como hoje, aquella palhaçada. Enthusiasmado pelo cinema, Isaac Frankel suggeriu ao patrão uma idéa: acompanhar de barulho o desmoronar dos caixões. E no dia seguinte, lá estava elle, promovido, com uma corda na mão, para fazer desmoronar um monte de caixotes e latas de kerosene no momento em que o fugitivo do «film» fazia ruir as pilhas de mercadorias da feira.

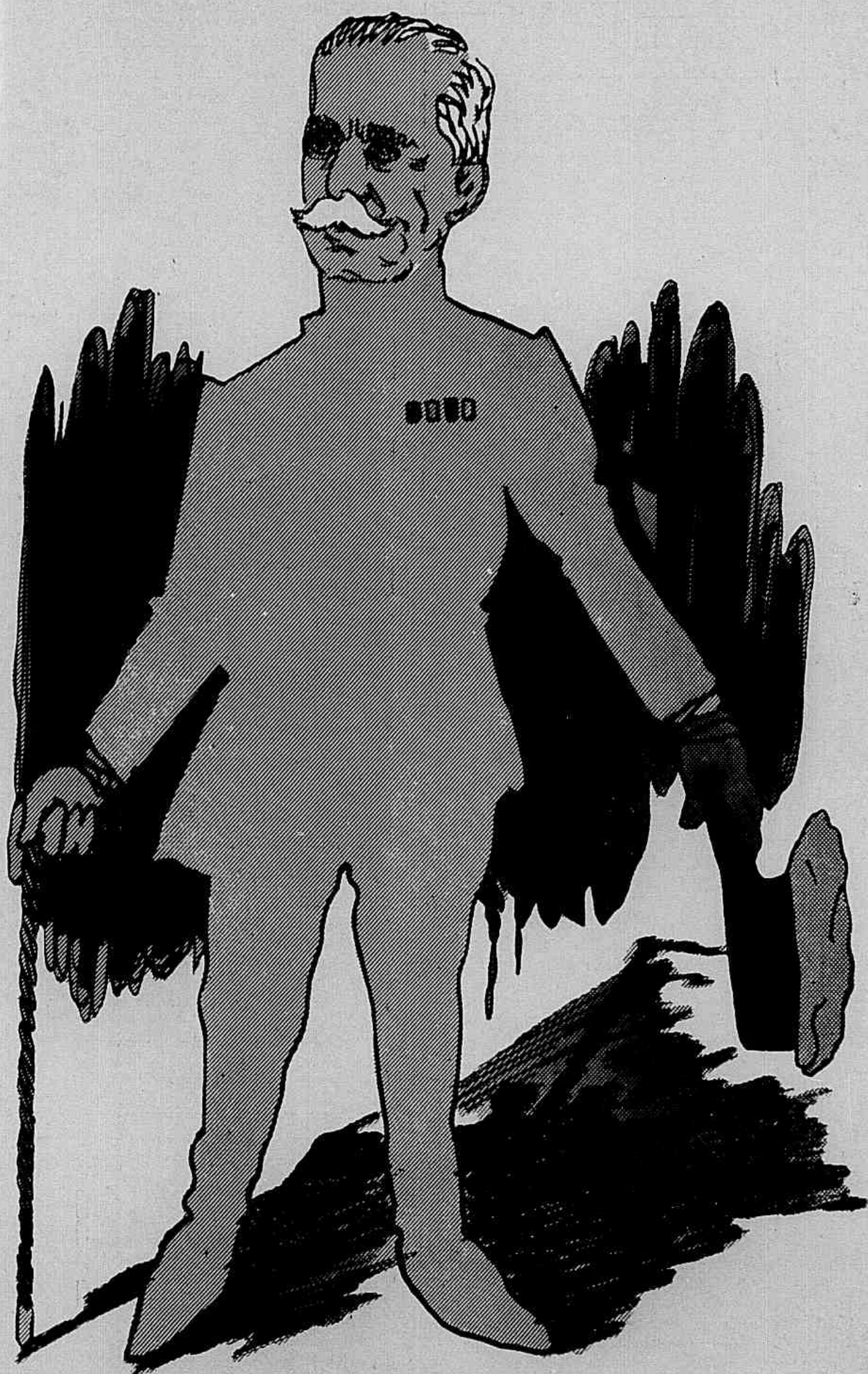
Conten,e com seu novo empregado, Marc Ferrez incluiu-o, logo, entre os seus auxiliares da empresa. E de tal modo que, resolvida a fundação do Pathé, na Avenida recentemente construida, e no local em que está hoje o Palais, lá estava, entre o seu pessoal, Isaac Frankel, que era considerado, já, um dos homens de maior faro no commercio cinematographico do Brasil.

Uma vez na Avenida, o filho do velho Gabrielsinho de Campinas, fez como os gatos: tomou amor á casa, e não ao dono. O Pathé mudou-se para o outro quarteirão, cedendo o logar ao Palais. E elle ficou no seu posto: na porta, o charuto fumegando, a olhar a multidão, e a dar, de cinco em cinco minutos, um passeio lá por dentro, a ver as cousas como vão...

No Palais mesmo, tem passado os donos, os socios, os empregados. Todos vem, e vão: Isaac Frankel fica, na sua qualidade de garantia da casa. O cinema não é uma empresa, nem um



FIGURAS NACIONAES



S. EXCIA. O ALMIRANTE

FIGURAS NACIONAES

ALEXANDRINO DE ALENCAR

Quando, a 6 de setembro de 1893, a esquadra se revoltou no porto do Rio de Janeiro, havia curiosidade sobre o commando dos diversos navios.

— E o «Aquidaban»? Quem está commandando o «Aquidaban»? — perguntava-se.

A resposta foi prompta, das fortalezas legalistas:

— E' o commandante Alexandrino. Elle ia no passadiço, no seu posto, quando o navio, hontem, sahiu a barra, desafiando os canhões da Sta. Cruz.

Alexandrino de Alencar, então capitão de Fragata, era um dos nomes mais brilhantes da nova marinha de guerra. Tendo assistido, menino ainda, a epopéa guerreira do Paraguay, atravessara a mocidade, toda ella, na esperança de novos feitos, em que puzesse em evidencia a sua bravura. E era, com certeza, com o pensamento em Humaytá e Riachuelo, que entrava e sahia a Guanabara na ponte de commando do «Aquidaban», mandando de vez em quando uma granada ás torres da Lage e aos muros de Villegaignon, dirigindo a cada uma o seu repto de fogo e aço.

A capitulação de Saldanha no porto do Rio de Janeiro, não conseguiu abater o animo do bravo marinheiro. Em Santa Catharina, para onde havia seguido, teve noticia do desastre, e de que a esquadra florianista havia sahido, para dar-lhe combate. Com seu navio em más condições, Alexandrino de Alencar esperou; e só abandonou o seu posto quando, attingido o «Aquidaban» por um torpedo da «Gustavo Sampaio», commandada por Altino Corrêa, não podia responder, mais, ao fogo do adversario.

Fugido para o velho mundo, andou o valente marinheiro por lá durante alguns mezes, aguardando a queda de Floriano; e quando este desapareceu do scenario politico, surgiu, de novo, para a vida naval, o ex-commandante do «Aquidaban», cercado de uma aureóla de bravura, sobejamente demonstrada no mar.

Reencetada a carreira, foi facil ao illustre marinheiro conquistar os postos mais altos, na politica e na profissão. Mandado, uma vez, ao Amazonas, voltou de lá senador. E como o Senado fosse, apenas, uma espécie de mostruario para os seus meritos profissionais, foi d'alli arrancado por Nilo Peçanha para ministro da Marinha, posto em que o conservaram, mais tarde, o marechal Hermes e o governo Wenceslau, e para onde o chamou, agora, o presidente Arthur Bernardes.

Introduzido na politica, foi, sempre, um senador-marinheiro. Iniciador da famosa legenda do «rumo ao mar!», não esqueceu, jamais, os companheiros. Pudesse elle unir as duas cousas, e o Senado teria duas chaminés, e, mastro, e caldeira, marcando o inicio da sessão com dois disparos da torre de prôa.

A sua vida, é, naturalmente, riquissima de episodios curiosos. Nenhum é, porém, tão famoso, como aquelle de que resultou, em 1910, o bombardeio de Manáos. Capitão do porto naquelle Estado, o commandante Costa Mendes tinha á sua disposição a flotilha fluvial, composta de duas ou tres canhoneiras. Um dia rebentou na cidade uma revolução. Alarmado com o movimento, Costa Mendes telegraphou para o Rio, pedindo instrucções ao ministro. Vinte e quatro horas depois, chegava a resposta. E ao fim de 5 minutos, começavam a cahir sobre a cidade dezenas de granadas, que rebentavam com estrondo, afugentando a população, matando gente, e lançando por terra os armazens do bairro commercial.

Chamado com urgencia ao Rio, o almirante Alexandrino verberou o procedimento do bombardeio:

— O senhor estava louco? Quem lhe deu ordem para aquella barbaridade?

— Eram ordens de V. Ex., sr. almirante.

— Minhas?

— Sim, senhor!

E exhibindo uma copia de telegramma, e um original da Amazon Telegraph Company:

— Aqui está: eu communiquei a V. Excia. que a cidade estava revolucionada, e perguntava se devia bombardeal-a. E aqui está, a resposta: «Não tenha prudencia». O bombardeio foi, pois, ordenado por V. Excia.

— Eu mandei dizer isso, homem de Deus? — protestou o ministro. — O que eu escrevi, foi exactamente o contrario. Eu dizia: «Não; tenha prudencia!»

— Então, foi o telegrapho que «comeu» a pontuação!

— E'; foi o telegrapho...

E Manáos lá ficou, no norte, com as suas victimas e os seus armazens desmoronados, unicamente por falta de um ponto e virgula, na transmissão de um telegramma.

Nenhum homem é, entretanto, na Marinha, mais popular e querido. Organizador do Batalhão Naval, possui em cada fuzileiro um fanatico, desses que se atiram ao mar, com uma pedra no pescoço. E tal era a sua influencia ha doze annos, e ainda hoje, que a revolta de João Candido só estalou quando o valoroso almirante se encontrava com oito dias de viagem, no rumo do velho mundo...

Ao lado de tudo isso, e da tactica especial para desarmar os inimigos mais rancorosos, possui o actual ministro da Marinha outra tactica, ainda mais difficil de conseguir: a de agradar ás senhoras, como perfeito homem de salão.

Isso não obsta, entretanto, que se contem, a seu respeito, anedotas encantadoras, em que se misturam o espirito mais prompto e a energia mais aggressiva. Certo dia, por exemplo, era elle, ainda, capitão de mar e guerra, quando, ao tomar um bonde de Botafogo, teve de viajar de pé, agarrado ao balaustre. Fardado, com a sua roupa azul-marinho e o seu bonet de pala, estava nessa posição incommoda quando uma linda senhora, sentada no banco proximo, lhe bateu com o leque na mão:

— Olhe, tome.

E dando-lhe um nickel:

— E' passagem inteira.

— Perdão, minha senhora, mas a senhora enganouse; eu não sou o conductor; sou um official de Marinha.

— Ah! — fez a dama, com desprezo. — Não é o conductor?

E num muchôcho:

— Pois, si não é, parece!

Meia-hora depois, chegado o bonde á cidade, a moça enfiou pela rua do Ouvidor, seguida, de perto, pelo futuro almirante. Em certo momento, este abordou-a:

— A senhora dá-me um beijo... Dá?

— «Seu» atrevido!.. «Seu» insolente!.. — gritou a moça, com escandalo.

E vermelha, de colera.

— Eu não sou quem você pensa... Ouviu?

O almirante sorriu, satisfeito. E foi com um sorriso de vingança que exclamou:

— Ahn! não é?

E despedindo-se, numa reverencia:

— Pois, si não é... parece!

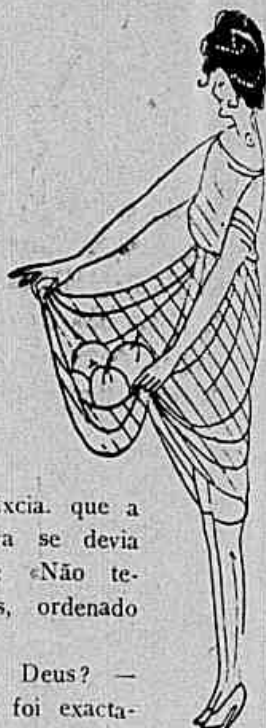
Marinheiro e cidadão, o velho almirante constitue hoje, uma das legitimas glorias da sua classe.

— Hei de morrer como vivi! — diz elle, com orgulho.

E para algum camarada, que está perto:

— Entre os canhões!...

Nelson



Padre Liborio

Não obstante o seu espirito caridoso e ao heroísmo com que praticava certas virtudes humanas, padre Liborio era um desses numerosos sacerdotes que se não haviam conformado com o celibato do clero. E, por isso, vivia na sua parochia do Tabocal, praticando os Evangelhos, mas, de ac-

côrdo com elle, a multiplicar familiarmente a especie, de parceria com a sua comadre, a gorducha «nhá» Chica, viuva de um vaqueiro famoso que morreu nos chifres de um boi.

Generosa e sincera, habituada áquelle costume secular, a população achava naturalissimo que padre Liborio tivesse a sua mulher, os seus filhos, a sua casa. Era isso uma garantia de virtude, e, graças a essa circumstancia, as familias podiam frequentar a casa do vigario, onde «nhá» Chica as recebia na sala, com a cordialidade singella das esposas honestas. E o padre era feliz; «nhá» Chica era feliz; e as

ovelhas eram felizes, porque a religião, alli, praticava a bondade e a virtude, sem ir de encontro ás leis da natureza.

Foi por esse tempo que, com a morte do antigo bispo, o santo e apostolico D. Maméde, chegou a noticia de que o seu successor na cadeira, o sumptuoso D. Juvencio, chegaria, em breve, a Tabocal, na sua excursão através da diocese.

Respeitador e disciplinado, comprehendeu padre Liborio, que, embora a sua intimidade com «nhá» Chica não fosse, diante de Deus, um peccado, convinha dissimular essa situação na presença do seu superior hierarchico. E foi com essa deliberação, que, nas vespéras da chegada do senhor bispo, chamou em particular a companheira, recommendando-lhe que não apparecesse na sala, nem á mesa, deixando-se ficar anonymamente no fundo da casa, enquanto nella estivesse, honrando-a com a sua presença, o detentor da cadeira episcopal.

Humilde e obediente, «nhá» Chica nada teve a objectar. O que o vigario dissesse, e fizesse, estava direito. E quando D. Juvencio chegou, a casa do padre regorgitava. O prefeito, o delegado, o chefe politico, as irmãs de Maria, todas as pessoas gradas estavam lá. Só faltava «nhá» Chica, a honrada mão que arrumára tudo aquillo, a qual se encolhia, singella e doce, num recanto da cosinha, como se fosse uma ignominia, um crime, uma infamia, ser a esposa fiel, e dedicada, de um homem de batina.

Relativamente moço, D. Juvencio era um desses sacerdotes felizardos, protegidos pelo destino. Protegido pela politica, subira de pressa; e de tal modo que não tivera tempo de sacudir pelo caminho a poeira da vaidade. Gos-

tava de falar de si, da sua importancia, da sua intimidade com os grandes, para se fazer admirado pelos pequenos. E o que conseguia era, exactamente, o contrario, irritando os que esperavam encontrar, nelle, o exemplo da humildade, da singelleza, do desprendimento do mundo.

Sentado no sofá austriaco da sala do vigario, D. Juvencio dava expansão a esses sentimentos lamentaveis, exaltando-se.

— Eu tenho a idéa, — dizia, balançando a perna, — eu tenho a idéa de imprimir novo surto á diocese. Minhas relações no alto mundo ecclesiastico, são as melhores. O cardeal é meu amigo intimo. O Sebastião Leme, quando vem ao Rio, trata-me como irmão. Almoçamos juntos, jantamos juntos. Em Roma, o Gasparri, secretario do Papa, offereceu-me um banquete...

Mão no queixo, sorriso de ironia ao canto da bocca, padre Liborio ouvia, attento, aquella explosão de vaidade, que tanto prejudicava o prestigio da egreja. E olhava, com piedade, aquelle homem tão altamente collocado na hierarchia da religião, quando D. Juvencio accrescentou:

— O Papa, o proprio Papa, é meu amigo. O que eu pedir, elle fará. Tratou-me com um carinho, com uma distincção, que chegou a metter ciúme aos cardeaes!

Por essa altura, padre Liborio não se conteve mais. Levantou-se da sua cadeira sem pedir licença, chegou á porta que dava para os fundos da casa, suspendeu a cortina de chita, e gritou, firme, para a cosinha:

— «Nhá» Chica! O' «nhá» Chica!... Póde vir! E, em voz alta, para o bispo ouvir:

— Póde vir... Que o homem é bêsta, mesmo!

Giovanni Morelli



ANTHOLOGIA GACANTE

A VALSA

(Pag. das SCENAS E TYPOS)

O salão do baile já estava repleto do que a sociedade tinha de mais selecto.

A alta aristocracia via-se alli representada pela nobreza e pelo dinheiro.

O fru-fru' das sedas, semelhante ao cicio da aragem coando-se por entre os leques de um carnaubal, enchia todo o salão.

As gemmas dos diademas, dos collares, dos broches, dos brincos, scintillavam, faiscavam, feridas pela luz electrica.

Helena entrou como uma rainha, conscia de sua realza. Trajava um vestido de seda cor de perola, sem joias, a não ser um collar de grande preço, com uma cruz de brilhantes, que se agitava ao arfar de seu collo nu'. A sua entrada attrahiu a attenção de todos e todos os olhares cahiram sobre ella.

Quanta inveja causava a formosura de Helena áquellas mulheres, muito menos bellas do que ella, que a fitavam despeitadas!

Rubens, do fundo do salão, vira entrar Helena. Aproximou-se para melhor vêr a mulher mais formosa que seus olhos tinham até então visto.

Olharam-se, falaram-se naquella linguagem muda dos olhos, comprehenderam-se, e aquelle amor, que nascia, e que devia perdê-los, cresceu em um instante e desorientou-os.

Um ignorava quem fôsse o outro.

Era a primeira vez que se viam, e já se pertenciam.

Dispensaram as apresentações da pragmatica, o ritual da etiqueta, saltaram sobre todas as conveniencias sociais.

Quando as dansas começaram, foi Rubens abraçado a Helena quem primeiro volteou no salão nos rodopios de uma valsa.

Chegára o momento do triumpho da carne.

A tentação, que começára pelos olhos, agora attingia todos os sentidos. Helena vibrava num arpejo sensual, num fremito que lhe arrancava o contacto da carne daquelle homem. O que mais a excitava era o cheiro do suor delle, tão aphrodisiaco ou mais do que as impressões que recebia o seu rosto, ardendo em febre de desejos, todas as vezes que as guias do bigode delle lhe titillavam as faces. O halito quente que sahia daquelle carne, a espocar de virilidade, carne que ella julgava irmã da sua carne, ella o sorvia de narinas escancaradas, como se fosse a mais capitosa das essencias.

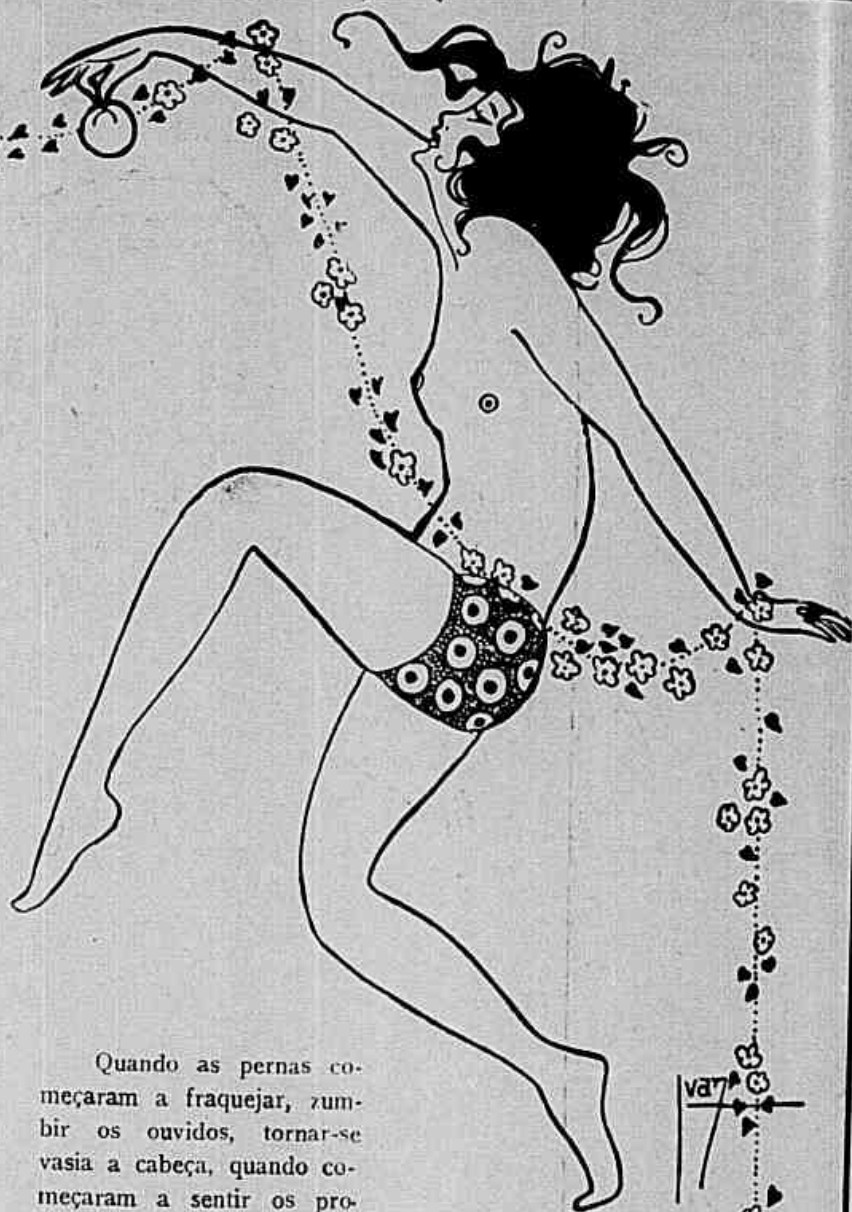
O ouvido, por sua vez, a impressionava, ouvindo o rithmo accelerado do coração delle, percebendo o ofegar da respiração forte daquelle vigoroso e sadio animal.

Sua carne estava virgem de todas essas sensações. Nem na noite de nupcias, quando o seu corpo sentiu o contacto da creatura de outro sexo, vibrou como vibrava agora.

Aquella valsa perdeu-a.

O latejar da carne daquelle homem a havia estonteado.

Dansaram até vir o cansaço.



Quando as pernas começaram a fraquejar, zumbir os ouvidos, tornar-se vasia a cabeça, quando começaram a sentir os prodomos da vertigem, pararam. Rubens sentou Helena sem dizer-lhe palavra.

Heleodoro havia de um canto acompanhado a mulher desde o primeiro ao ultimo rodopio da valsa.

Estava aniquillado.

Sentiu-se vencido. O que o estava matando não era o ciúme, a perda da mulher, porém, o escandalo, o ridiculo que devia fulminar-o. Todos os olhos se fitavam em Helena e os commentarios já começavam a fazer-se.

As invejosas da belleza della cobriam-n'a de epithetos infamantes.

Heleodoro ouvia murmurar-se de sua honra, e elle, o maior homem de sua patria, teria de cahir coberto de ridiculo pelo desvairamento de uma mulher enferma!

Aquelle amor cresceu e fructificou rapidamente.

Dias depois do baile, Rubens era amante de Helena.

Rodolpho Theophilo

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

OS COLOMBOS DO CINEMA



ISAAC FRANKEL

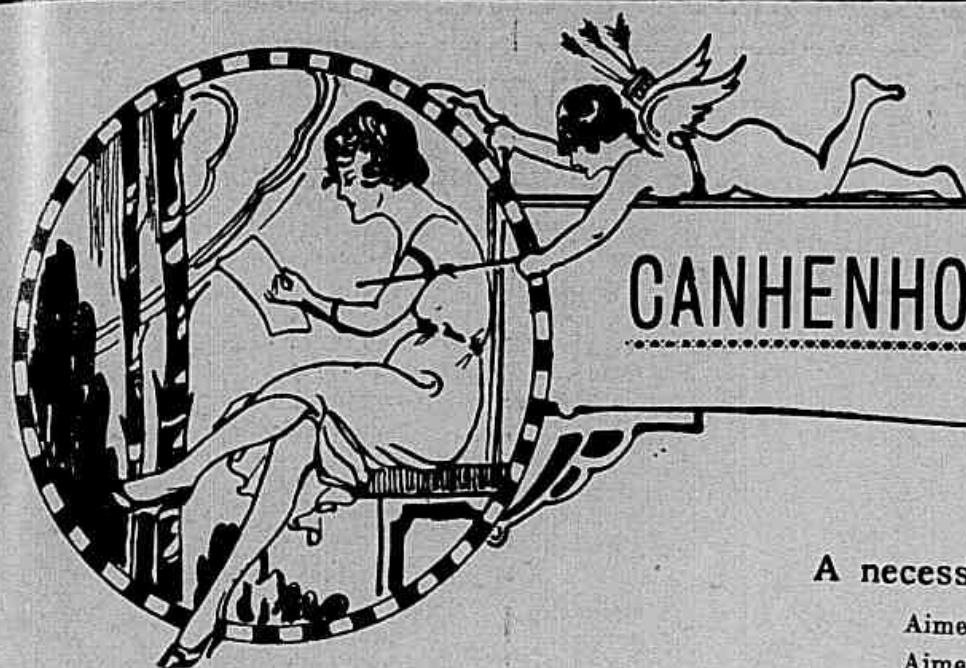
GERENTE DO "PALAIS"

(Instantâneo apanhado depois do almoço)

VLAN!



— As mulheres são o perfume da Vida; mas o perfume das mulheres... é o VLAN!



CANHENHO DE RIVAROL



O cynismo do homem

Um dos mais espantosos cynismos do homem consiste em pretender que a falta da mulher é peior que a sua porque disso pode resultar o nascimento de uma criança, — como si, entre uma mulher que se torna grávida e o seu amante, houvesse a mais ligeira diferença de responsabilidade. A diferença que ha, é que nenhum amante, sobre cem, iria a um encontro, se elle corresse o risco, na proporção de um por mil, de soffrer a gravidez, o parto, e o resto.

— Mas, paciência! A educação nova nos promete uma geração de mulheres que aos vinte annos, saberão isto, e outras cousas. Nesse tempo, só restará um recurso: procurar um terceiro sexo para produzir filhos e assegurar a continuidade da espécie. — CLAUDE LARCHET.

O Amor e o Ciume

L'amour, par ses fureurs et ses douceurs
[étranges,
Offre aux amants l'enfer et le ciel tour à tour:
La jalousie est la sœur de l'Amour,
Comme le diable est le frère des anges.
De BOUFFLERS.

A Castidade

Ouvi um cavalheiro dizer uma vez, em sociedade:

— A castidade é o mais rico thesouro das mulheres, e, no entanto, a maior parte das mulheres deixa que lh'o roubem.

Mas uma senhora respondeu:

— E' natural. As mulheres nem sempre podem guardar um thesouro de que os homens possuem a chave!

RIVAROL

(Cont. de Fato de Banho)

Ao ver que o Agapito regressava só, indagou inquieta:

— «Então o Melquiades?

— «O Melquiades?

— «Sim.

— «Aconteceu-lhe uma coisa...

— «Uma coisa? E' coisa de cuidado?

— «Não. De cuidado, não é. Um caso até sem importancia. Não vê a D. Basalisa que o Melquiades tinha levado um fato de banho...

— «Para quê?

— «Para o molhar, provavelmente. Vae d'aí, atirou-o ao mar. O raio do fato ficou entalado debaixo da prancha e só d'aí a tres horas é que conseguiram tirá-lo de lá... E pronto.

— «E depois?

— «Depois o que?

— «O Melquiades porque não veio?

— «Ah! sim. E' verdade. Esquecia-me dizer-lhe que seu marido estava dentro do fato. André Brun

A necessidade de amar

Aimer une coquette, aimer une infidele,

Aimer une volage, aimer une cruelle,

Ce sont là des tourments qu'on ne peut exprimer;

Mais le plus grand de tous est de ne point aimer.

DESMAHIS

Amor e Casamento

Desretes conta cinco paixões primitivas: a adoração, o amor, o odio, a alegria e a tristeza. Elle define o amor: uma emoção da alma causada pelo movimento dos espiritos que se convidam para uma junção que lhes parece conveniente.

O amor agrada mais que o casamento pelo mesmo motivo porque os romances são mais attrahentes que a História. — CHAMFORT.

A moça e a velha

No hay moza que sea mala,

Ni vieja que no lo sea.

GONGORA

A vantagem das «veteranas»

Eu não me preocupo, jámais, em ensinar o alfabeto do amor a pequenas principiantes. Prefiro as mulheres que lêem correntemente. Chega-se mais depressa ao fim do capitulo, e, em todas as cousas, sobretudo em amor, o que mais importa é o fim. — THE'OPHILE GAUTIER.

R. Abbé Lais



PARA MOLESTIAS DA PELLE



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Líquido: 2\$500

Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio



O MORCEGO

conto de SOUZA KALDAS

Mamífero horripilante, causa de superstições aos maiores e de medo às crianças, o morcego é tido quasi sempre como máo presagio, quando penetra ás vizes em casa, atraído pelas luzes das lampadas.

E foi um alvoroço, quando o feio noctívago entrou pela unica janella da sala que se conservava aberta áquella hora, e quando todos se preparavam para dormir.

Toninho fez um berreiro infernal; Bellinha, a sua irmã mais velha e que o fazia adormecer, teve de agarral-o ao cóllo, enquanto D. Firmina, com a vassoura, tentava afugentar o animalejo, e o Dr. Parreiras, que lia sobre a mesa, fazia o mesmo com o jornal. Não havia meio, porém! o bichinho, ora voava em torno da lampada, ora batia nos moveis, ora passava rastejando pelas pernas dos aggressores, até que desapareceu como

que por encanto.

Ninguém o vira sahir.

Toninho continuava, porém, agarrado ao pescoço da irmã, mesmo nos dias seguintes. E de tal modo, que, levado, um dia, por ella, ao banho, rompeu, de repente, num berreiro.

— Mamãe!... mamãe!... Corre, que o morcego t'aqui!

E indicando a irmã, que acabava de vestir-se de novo:

— Elle «tava» agora mesmo mordendo a Bellinha!

De Souza Kaldas

(S. Paulo)

(Concl. de ISAAC FRANKEL)

titulo: o cinema é elle!

E só Deus sabe o que lhe custa a permanencia diaria naquelle posto, o dia inteiro. Solteirão, as velhas millionarias o atacam:

— Este cinema é seu?

— Não senhora; eu sou gerente.

— E se o senhor encontrasse uma «moça»... assim... de certa idade... mas conservada ainda... que lhe desse o dinheiro para compral-o... Sim; se eu...

Isaac Frankel chupa o charuto, nervoso, e, num ápice, desaparece no reposteiro.

A's vezes, é um inventor que o aggride:

— Por que o senhor não experimenta o meu remedio para a calvicie? O senhor imagina o que seria, para mim, se lhe nascesse cabelo!

E explica-se:

— Toda a gente o conhece como careca, vendo-o o dia inteiro, aqui, nesta porta. Imagine agora, si,

d'aqui ha um mez, lhe nasce cabelo?! Que successo! Toda a gente lhe iria perguntar como tinha sido, que remedio tinha usado, aonde é que se comprava... O senhor ficaria com uma bella cabelleira, e eu ficaria rico! Não acha?

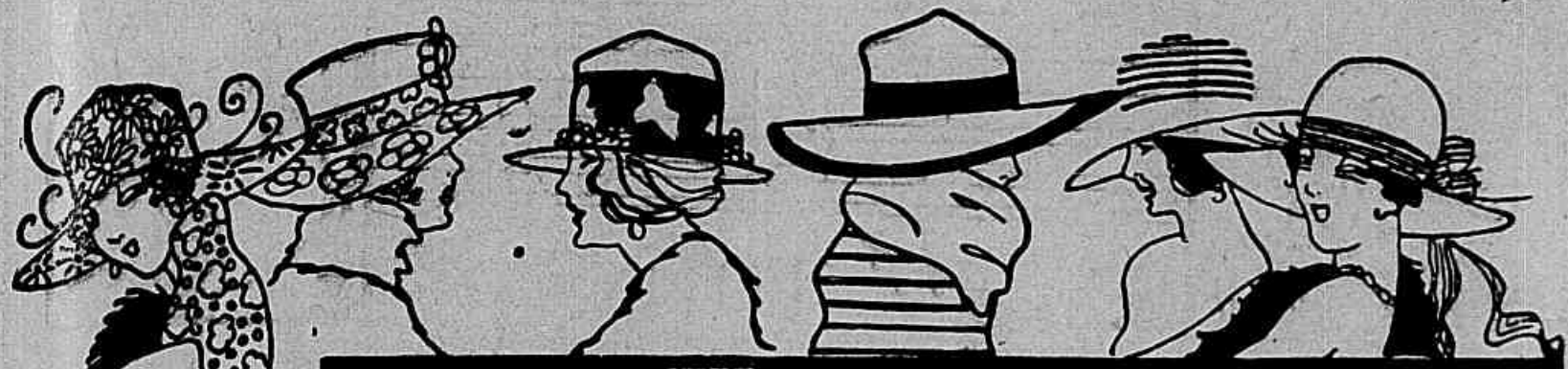
Isaac Frankel sorri, á proposta. E a sua resposta é conduzir o inventor polidamente á bilheteria, onde compra uma entrada, enquanto elle volta á porta, risonho e gentil, olhando a multidão chic, que vae encher, todas as tardes, os dois salões do Palais...

George Walsh

Syphilis? Só LUETYL

Licor—Capsula
— Injecções





A Embaixada Exigente

Conto francez de LOUIS SONOLET

Sobre o amplo terraço do seu palacio, a gran-duqueza de Lipps-Kikingen — trinta e cinco annos, nem muito gorda, nem muito vermelha para uma allemã, — aguarda a chegada, na sua capital e cidade unica, do magnifico, do irresistivel capitão Giselard. Uma radiosa primavera floresce, inaugurada em Lutzen por uma victoria franceza. E Napoleão despachou Giselard a galope sobre Lipps-Kikingen, para renovar um tratado de alliança, que punha á sua disposição os cento e vinte e dois soldados do grão-ducade.

Em torno da soberana se agrupam a primeira dama de honor, a mestra de ceremonias da Corte, a superintendente do palacio, e Gretchen, a camareira. E ellas commentam todas, como em familia, os meritos do viajante esperado: em Yena, trinta prisioneiros, elle só. Em Espanha, seis amantes! Durante a retirada da Russia, quinze cosacos feridos, e tres grans-duquezas tambem, não obstante a temperatura de 30 grãos, abaixo de zero.

Mas, para além das muralhas, um ponto avança, cresce, toma a forma de um cavalleiro, lançado a toda a pressa. E' elle, é o capitão.

Fru-fru de vestidos pelas escadas. Depois, furtivamente, no jardim do vestibulo, cada uma das cinco damas toma nos dedos uma pequena margarida, que começa a desfolhar.

— Elle me amará... Elle não me amará... Elle me amará...

Na sala do throno, o enviado do Imperador faz uma entrada sensacional. Que emoção! Um fluxo e refluxo apai-onado faz bater cinco corpetes de seda. Cinco pares de olhos azues ou negros faiscam de esperança. Elle é tão soberbo, o capitão, com o seu pennacho espanando as nuvens e seu peito atravessado de torçoes de ouro, como a carapaça de um escaravelho maravilhoso. Resistencia admiravel, pois elle acaba de fazer uma jornada continua de um dia e duas noites. Que acolhimento caloroso, festivo entusiastico!

— Tudo aqui, capitão, está ás vossas ordens! — disse-lhe Mina. — Que desejaes?

— Um leito, madame, si é possivel!

— Sem duvida. Mas estava preparado um grande banquete em vossa honra.

— Muito grato, madame; mas, como Vossa Alteza vê, estou cansado, moido, extenuado. Em primeiro logar, o leito, peço-lhe.

— Está bem, — replicou, num tom secco, a gran duqueza. — Gretchen, conduze o sr. capitão aos seus aposentos.

Ah, não fosse tão longa a viagem! Calçado, de esporas, apertado nos alamares e abotoado até o pescoço, o capitão atira-se, como um fardo, sobre a colcha luxuosa. Um segundo mais, e um ronco formidavel se espalhava, como o rolar de um trovão, por todo o palacio. Ninguém havia dormido assim, desde que o deus Morpheu inventou o somno. Meia noite, soou, sem que o dorminhoco tivesse, sequer, mexido com a ponta do dedo. Oh! a phisionomia furiosamente despeitada, que tinham a gran-duqueza e as suas quatro companheiras! Soltando suspiros de cortar a alma, tiraram a roupa interior, de grande luxo, que haviam vestido com uma secreta esperança. Indignada, a soberana declara, peremptoria, que não renovará o seu tratado de alliança com o Imperador. Politica é politica!

O capitão não accorda senão no dia seguinte, ás tres da tarde. Que pulo, sobre o soalho! Que toque de campainha! Gretchen apparece:

— Dize á gran-duqueza que eu deijo vel-a.

E a etiqueta? Sim! Será possivel esquel-a em uma corte em que ella regula as cousas mais insignificantes? Antes de obter uma entrevista da soberana, é indispensavel dirigir-se á superintendente do palacio. Pois, seja! Pela janella entreaberta sobem effluvios primaveris. O ar embalsamado, embebêda. Completamente restaurado, Giselard acaricia o queixo da camareira. Contentar-se-ha elle com o queixo? Impossivel! E Gretchen rola com elle no mais delicioso abysmo do mundo.

Sae a camareira, Redondinha, risonha, tentadora, de corpo e de cara, entra a superintendente.

— Uma cadeira, madame...

— Gosto mais do canapé...

Jamais o capitão poude resistir, na sua vida, a uma «pose» de abandono. Elle se deixa ir... Mas irá elle, enfim, agora, se encontrar em presença da gran-duqueza? Não; é preciso que elle se dirija, ainda, á mestra de ceremonias.

— E' a ordem hierarchica! — pensa elle.

Um pouco madura, um pouco secca, a mestra de ceremonias entrou. Mas esta possui, tambem, o seu modo de recusar uma cadeira, sentando-se familiarmente sobre a cama... Giselard não é homem, porém, que enjeite uma mulher ou um duello. Com a cumpli-



A "OMELETTE"

Conto de
JOÃO FORTUNATO

Passado, já o Cabo Tormentoso dos quarenta annos, Dona Vivina tornara-se religiosa: ia à missa todos os dias, confessava-se uma vez por semana, e não havia irmandade, nem festa de igreja, que não tivesse a sua collaboração. Às seis horas da manhã estava ella, já, de pé, com o seu terço, a sua «sombriinha» e as suas «Horas Mariannas». E, às sete, achava-se já deante do altar, em contacto com o Creador dos Mundos, por intermedio da oração.

Isso não queria dizer, entretanto, que Dona Vivina estivesse tranquilla, calma, serena. O coronel Baptista, seu marido, andava pelos sessenta annos, e tinha a apparencia de um homem sério. A creada do casal era, porém, um encanto, um mimo, uma tentação, e a bôa senhora, sem saber o motivo, enchera-se de desconfianças.

— Quando eu saio para a egreja, ficam em casa os dois. Quem sabe se, na minha ausencia, elles não me enganam, e, talvez, até, na santidade do meu leito?...

Essa obsessão se aggravou de tal modo, que a piedosa creatura não prestava attenção, mais, às suas orações. Parecia um estratagemma do Demonio, para tental-a, afastando-lhe o pensamento do bom caminho.

O coronel era um homem baixo, forte, entroncado. Typo de caboclo, tez bronzada e bigode ralo, não apparentava a idade que tinha. E isso era natural em um homem que passara a mocidade na caserna, e que, entrado na velhice, continuava a madrugar, pondo-se de pé às cinco da manhã, para não tornar à cama antes das nove e meia da noite.

Foi por essa occasião, e meditando em tudo isso, que Dona Vivina teve uma idéa. Si o marido a enganava, era, com certeza, de manhã, quando ella se achava na egreja, e, provavelmente, na cama do casal, por não haver outra em casa. Não era difficil, pois, apurar a falta do companheiro, preparando-lhe uma armadilha infallivel.

No dia seguinte, madrugada ainda, o coronel levantou-se, como de costume, indo abrir o portão para o padeiro, para o leiteiro, e para a creada, que dormia fóra, e entrava mais tarde. E momentos depois, estava madame, também, de pé, preparando-se para sahir. Levantou-se, vestiu-se, olhou em torno, e, não vendo ninguém, realison, cautelosa, o seu plano: tirou de uma gaveta quatro ovos de gallinha comprados na vespera, suspendeu a colcha da cama, collocou-os debaixo, e sahiu, apressada, a cumprir os seus deveres religiosos.

Na egreja, aquella alma christã não tinha socego. As orações, as palavras de fê, as supplicas de conforto, misturavam-se nos seus labios, na sua memoria, na sua imaginação. E foi atordoadá que abandonou o templo assim que a missa acabou, correndo, afflicta, para casa, afim de apurar o resultado da experiencia.

Livro de rezas na mão, sombrinha debaixo do braço, a desventurada senhora galgou, sem sentir, os degraus do primeiro andar, penetrando no dormitorio. A cama

apresentava a mesma confusão em que fóra deixada. Ao suspender, porém, a colcha, recuou: os ovos estavam quebrados, triturados, em uma feia mistura de clara, gemma e cascas, como se tivessem soffrido a compressão de um almofariz.

— Laura! — chamou a senhora, branca, de raiva.

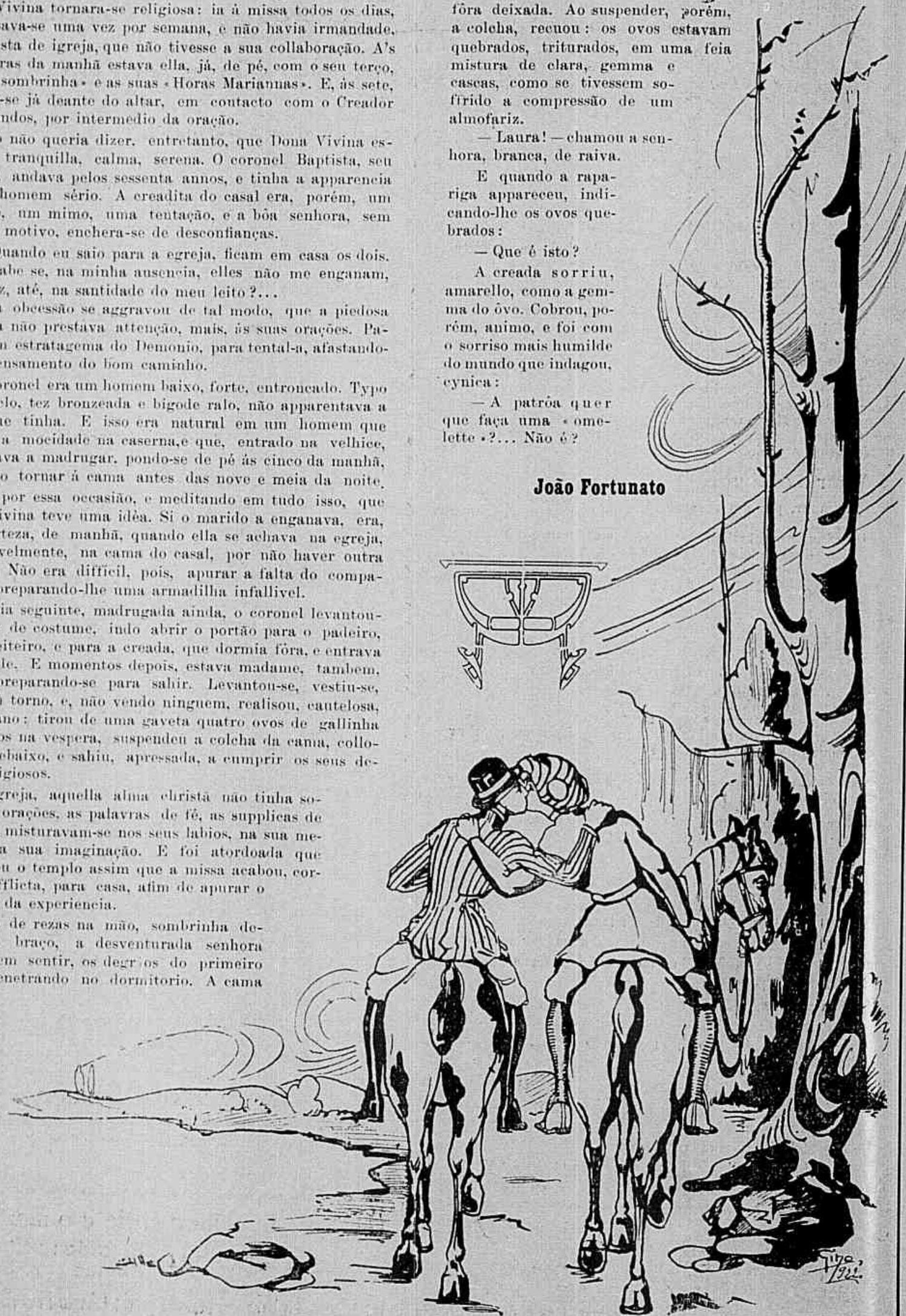
E quando a rapariga appareceu, indicando-lhe os ovos quebrados:

— Que é isto?

A creada sorriu, amarello, como a gemma do ovo. Cobrou, porém, animo, e foi com o sorriso mais humilde do mundo que indagou, cynica:

— A patrão quer que faça uma «omelette»?... Não é?

João Fortunato



OS MESTRES DO HUMORISMO

O ANDRADE

Para trocar o nome dos outros não conheço ninguém como o Andrade.

Note-se: elle tambem não se chama Andrade, porquanto fui eu quem assim o crismou.

E' um sujeito de barba cheia, amorenado, sobraçando o chapéo de sol, rizonho, afavel, passo lesto.

Conhecemos-nos ha 14 annos, sempre nos cortejamos amavelmente e por vezes permutamos um dedito de palestra, no meio da rua, sobre coisas, etc., e tal.

Ha 14 annos que elle me trata por «seu Galvão»; quatorze annos ha que eu o chamo «seu Andrade». A verdade é que eu tenho tanto de Galvão como elle de Andrade. Porém o homem nunca reclamou e eu jamais protestei. Nutro uma desconfiança remota de que elle se chama Guimarães, e da mesma sorte já lhe constou que o meu nome é Cincinato.

Isto, porém, em nada alterou as nossas consciências.

Continua a tratar-me firme «seu Galvão» correspondendo sem patanear ao «Andrade» com que o mimozeio. Que querem? O homem é um animal escravo dos seus hábitos, como dizem Shakespeare e o seu barbeiro.

O Andrade sempre me pergunta como vão todos que me pertencem. Respondo: Bem, obrigado, e os seus? — Sem novidade. Donde deduzi que o Andrade tinha familia.

Mas uma vez quiz elle saber noticias especiaes do «velho» Galvão.

O velho Galvão deve ser meu pae, murmurei com os botões. E respondi a todo o risco:

- Vae bem, obrigado:
- Disseram-me que estava doente...
- Sim... ah!... os... pequenos incommodos...
- Tem recebido cartas de Sorocaba?

Esta interrogação ensinou-me que meu pae Galvão morava em Sorocaba.

— Não... ha já mais de um mez...

Algun tempo depois encontro o Andrade, que se dirige para mim com gesto tristonho e olhar funebre.

— Aceite os meus pezares...

Um tanto embatucado, compuz uma cara de circumstancia e retorqui com voz surda:

— Obrigado...

Houve uma pausa.

— Li nos jornaes a noticia do fallecimento, continuou

elle, muito intrigado por não me vêr de luto. Pobre Galvão! Um excellente velho!

Percebi que se tratava da morte de meu pae Galvão.

O momento era solemne.

Passou-me pelo espirito, durante um segundo, esta alternativa angustiosa.

CONTO DE

URBANO DUARTE



— Devo arrancar do espirito deste homem a illusão, que dura ha 14 annos, de que eu sou o joven Galvão Junior, filho do velho Galvão pae, morador em Sorocaba?

Não!

Seria uma crueldade.

E isto poderia tornal-o meu inimigo...

E... por que razão tambem elle não teve a coragem de confessar que não se chamava Andrade?

Delicadeza por delicadeza.

E fingindo meia cara de choro, disse-lhe em tom magoado:

— Agora mesmo vou ao alfaiate buscar o luto...

— Mas não vi annuncio para a missa do 70 dia...

— Sim... não quiz annunciar... Sou inimigo dessas ostentações...

— Ostentações, não senhor! Dever piedoso. Os amigos não podem adivinhar quanto é a missa do 70 dia...

Por um triz que arreberto de rizo com esta calinada, mas disfarcei riscando o phosphoro para ascender o cigarro.

Despedi-me do Andrade decidido a escrever para Sorocaba pedindo informação a respeito do meu defunto pae Galvão e da sua familia.

A' noite o Andrade viu-me no jardim de um theatro a beber cerveja com amigos, e a rir-me gostosamente de qualquer coisa.

Lançou-me um olhar comprido e fe-roz de quem tem vontade de dizer:

— Monstro!...

Urbano Duarte

A differença da culpa

A mulher que engana o marido é, não ha duvida, mais culpada do que o marido que engana a mulher. A sua alta não só pode introduzir extranhos na familia, prejudicar os seus proprios filhos em uma parte da herança paterna, ferir o coração de um homem honrado que não sabe se deva odiar os entes que amava na vespera, — como, ainda, a sua falta é muito maior do que ella supõe.

Mais se rompe obstaculos para praticar um crime, mais esse crime é grande. Ora, os preceitos da religião, todos os ensinamentos da educação,

apresentam a mulher o adulterio como a mais vil das intiguidades. Sua falta se agrava, pois, na proporção do juizo que d'ella faz a sociedade em que se vive. E a verdade é que a impudicicia degrada a mulher muito mais do que a improbidade degrada o homem. — LEGOUVE'.





"POTINS"

Programma de Marinha

Na Colombo, à hora da onça beber... chá, o illustre official de Marinha, recentemente promovido, conversava cousas do mundo, quando um dos seus amigos mais intimos lhe indicou, com discreção, a entrada de uma formosa senhora, viúva de um saudoso advogado, a qual era acompanhada, na ocasião, por um rapazola de uns vinte annos.

— Já é aquelle? — estranhou o marinheiro.
E rindo
— Ella é, parece, da opinião do Alexandrino.

— ?
— E' partidaria do rejuvenescimento dos «quadros»!

As Academias

Recentemente chegado do norte, o jovem escriptor foi apresentado ao poeta Luiz Edmundo, que se tornou o seu «cicerone», através da cidade. Mettidos em um bonde da Jardim Botânico, iam os dois rumo do Leme, quando, na Lapa, o poeta dos «Olhos tristes» indicou o Syllogem.

— A Academia Brasileira... — disse, num gesto.

Uma esquina adiante, em frente ao Becco das Carmelitas, de onde sabiam figurinhas desconfiadas, de parisienses em exílio, o nortista indagou:

— E aqui?

— Aqui... — tentou Luiz Edmundo.

E num sussurro

— E' a Academia... «franaise»!

Sentença de salão

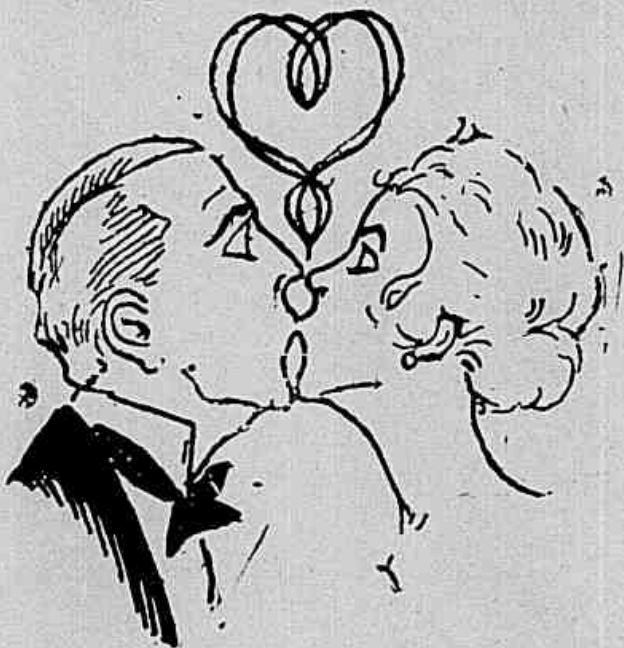
No aristocratico salão da praia de Botafogo, em que pontifica uma das mais altas figuras nacionaes, conversava-se sobre a media da cultura feminina no Rio, superior, em tudo, á dos homens, quando o dr. Aprigio dos Anjos opinou, inelemente:

— E' uma verdade; mas, mesmo assim, as mulheres não predominarão nas palestras de salão. A mulher será sempre o que é.

E sentenciou, com gravidade:

— A mulher fala; mas não sabe conversar!

Lyncharam-n'o.



Fantazia... sem caracter

Naquelle ponto de banho proximo á Egrejinha, em Copacabana, madame é notada não só pelo excesso da pintura com que apparece na praia, como pela sua leviandade em relação ao marido das amigas.

Um destes dias, em um dos salões da Avenida Atlantica, conversava-se sobre um banho á fantasia, em que cada pessoa se fantasiasse de accordo com a fauna aquatica, quando madame se queixou;

— E eu? De que irei?

Uma das suas amigas mais intimas sorriu. E foi sorrindo, que alvitrou, perversa:

— Tú? Porque não saes de «gallinha d'agua»?

A outra mordeu o beijo, de raiva.

A injeção

Naquelle segunda meza da ala esquerda, junto aos espelhos, no Alvear, as trez lindas senhoras conversavam sobre a quarta figura do grupo, que se acha, agora, em uma casa de Saúde.

— Ella está bem doente; sabes? E é estomago. O dr. Henrique Rôxo me disse que o estado d'ella é tão grave, que vae experimentar, para alimantal-a, uma injeção de chá.

— Injeção hipodermica? — indagou uma, do grupo.

— Sim; hipodermica.

— De chá?

— Sim.

E a interlocutora, que não perdia nem amigas:

— Com torradas?

Cont. de A Embaixada Exigente

cidade dos aromas que vêm de fóra, tudo se passa admiravelmente.

— Meu amor! — exclamou esta, á despedida. — Antes da gran-duqueza, é preciso que fales á primeira dama de honor.

Felizmente, a via hierarchica se atapeta de flores, pois a dama de honor é tentadora como um fructo maduro. Tão doce passa lá fora a brisa de maio, que o capitão não se detém com actos de polidez, offerecendo, sequer, á visitante, a cadeira protocollar. Esse duo é descisivo. Giselard vae, emfim, conseguir uma entrevista com a soberana.

A principio, abaixo de zero, a palestra vae se aquecendo, até a ebulição.

— E' em meu palacio, então, que você vem dormir vinte e uma horas, vadio! — observa-lhe, familiarmente, a gran-duqueza.

— E' que eu estava entretido em um bello sonho, madame.

E elle lhe conta, jovial, o sonho, de que era ella o centro audacioso.

— Insolente! — diz-lhe a soberana, por habito protocollar.

Em seguida, ella confessa que tambem sonhou com o seu hospede. E' bastante. Mais tentador ainda, o ar espalha os perfumes da terra. O ambiente é, cada vez mais, convidativo.

— Sacripante! — geme, numa voz que é um suspiro, a gran-duqueza. — Tu terás... o teu tratado de alliança!

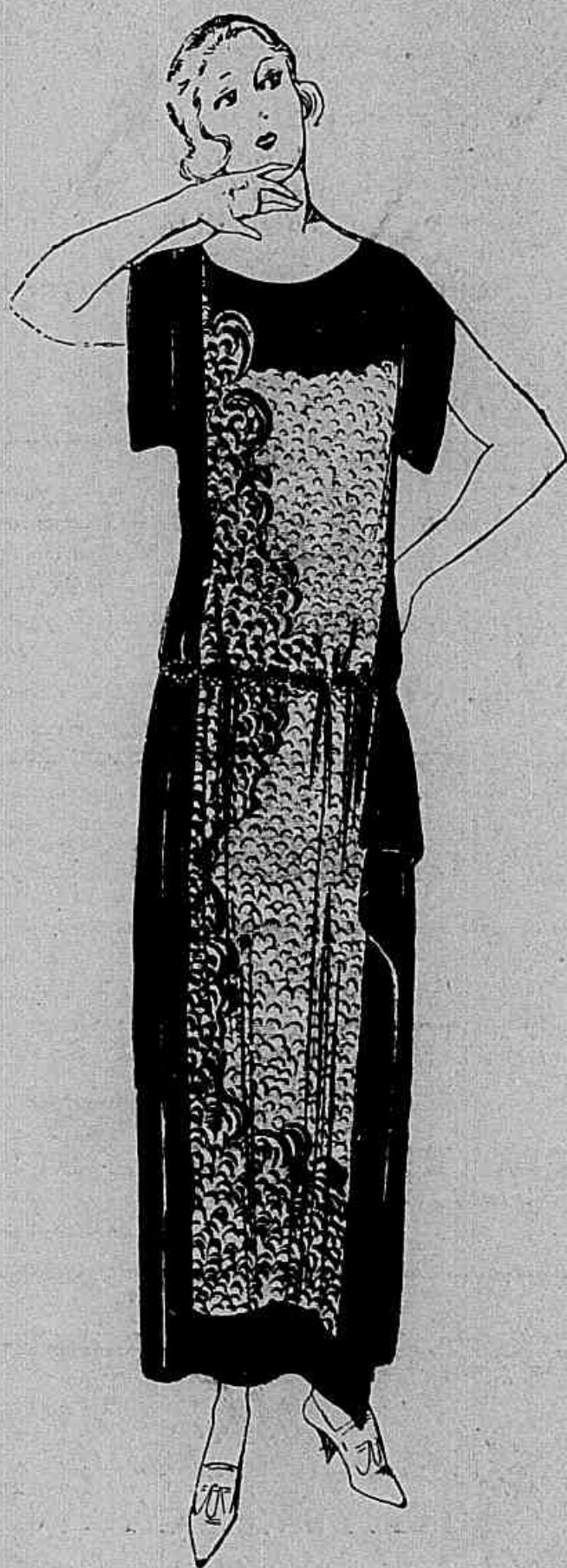
Era assim que se fazia, ha um seculo, a politica das potencias.

Louis Sonolet

**EXTRATO DE
SROQUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!



VESTIDOS FINOS

PARA
SENHORAS
E
MOCINHAS
ULTIMOS MODELOS
PARISIENSES

VISITEM AS SUMPTUOSAS EXPOSIÇÕES
. DO

Ao 1.º Barateiro

Avenida Rio Branco 100



SYMPHONIA NUPCIAL

Conto de JAUFER



Casou-se Piteira da Silva. Arranjou-lhe esse «pé de bôta» uma festa de St. Cruz, dessas funçanatas semi-religiosas que, ás vezes, enchem os arrabaldes de S. Paulo de fogos de vista, résas, leilões, desordens e prisões. Junto ao coreto do leilão, entre o pregão de uma gallinha assada e o de uma lata de marmelada Colombo, Piteira bispou, muito alva, no seu vestido de organdy e no seu pó de arroz Silhueta, a distincta senhorita Bellôca, dona de um soffrível palminho de cara e de uns versos alambicados,

regularmente quebrados e generosamente agasalhados nas columnas do «Mundo Feminino», publicação mensal que uma agencia de figurinos distribue gratuitamente, á guisa de reclame. Vê-la e amal-a, — era fatal, como é corriqueiro, — foi obra de um instante. Um mez depois Piteira foi pedil-a. Tres mezes mais tarde estavam casados. A familia da noiva se esmerou, tanto quanto lhe foi possível, na festa do casamento. Não faltaram doces, bebidas, discursos, cochichos, baile... O Antonio Guerra, num bello e arrebatador improviso, brindou o bello sexo presente ou, como elle falou, o sexo amavel. O Diamantino Rodrigues recitou, de fio a pavio e com gestos adequados, o «Noivado do Sepulchro», que foi bisado, devido aos insistentes pedidos dos presentes. O coronel Martinho, em duas palavras, fez uma saudação aos noivos.

A's duas horas da madrugada ainda as danças corriam animadas. Piteira, no fraque irreprezivelmente talhado, — não houve traje de rigor —, estava cheio de tanto discurso, de tanta poesia, de tanto baile e impaciente por se effectivar no novo estado. Mme. Piteira não lhe ficava atraz: pelo menos era o que denunciavam aquelles saltinhos, muito significativos, sempre que della se approximava o marido. Afinal, acabou-se o baile. Piteira respirou. Foram-se todos os convidados, deixando os votos do estylo. O pae, numa attitude de juiz de direito, deu os ultimos conselhos, que Piteira ouviu por um ouvido e soltou por outro, pois tinha preso o pensamento no quarto, que, até então, se limitara a espiar de longe. A sogra, muito solemne, como toda sogra em emergencias taes, conduziu a noiva á alcova, deu-lhe uns beijos ruidosos, simulou uma lagrima e... partiu. Apagaram-se as lampadas. Fecharam-se as portas. Um silencio convidativo imperou em toda a casa. Na alcova, um ninho mimoso, forrado de um azul verdadeiramente celeste e repleto de atavios delicadamente espalhados pela noiva, na alcova, dizia, á luz propicia de uma lampada discreta, Piteira, tezo como o obelisco do largo da Memoria, contemplava a noiva, que, mollemente, toda sorrisos, ia pouco a pouco, desfazendo o complicado vestuario. E o Piteira... nada!... Elle, que tinha estudado, de cór e salteado, inteirinha, a symphonia classica dos beijos, elle, que possuia um stock

respeitavel de phrases adequadas, apanhadas, com todo o cuidado, nos mil e um romances que lêra, desde o «Buridan», de Zé-vaco, até o «Paulo e Virginia», de Saint Pierre, elle ali estava, desgraçado, sem poder siquer articular uma palavra.

Era de damnar um santo. Um caroco, um maldicto caroco de abacate, subindo da bocca do estomago á garganta, punha-o naquella bonito estado. O suor escorria pelo valle da columna vertebral. Por fim, a noiva, em roupas mais ou menos leves, cansada de esperar pela «ouverture» daquella suspirada opera, estendeu os braços roliços, num gesto tão meigo que era capaz de tentar o proprio Santo Antonio, e chamou:

— Vem... vem queridinho...

Então, Piteira recobrou o animo. O caroco de abacate rodou para o estomago, as arterias começaram a bater com grande violencia, e elle, avançando resolutamente, foi cahir de joelhos aos pés da noiva, chamou ao peito aquella cabecita encantadoramente loura e nella deixou pousar um beijo de estalo. Mas, quando ia dar inicio áquellas phrases adocicadas, percebeu, com terror, que o caroco, o miseravel caroco voltava de novo, vagarosamente, cruelmente, caminho da garganta. E o Piteira, tremulo, nervoso, livido como um cadaver, ponde apenas balbuciar, — e isso mesmo com que sacrificio! — ao ouvido da noiva:

— Está fazendo um calor p'ra burro!...

Na rua, tomada pela guarda, passava o primeiro bonde.

Jaufer. (S. Paulo)



SÓ PARA SENHORAS

Quando a pelle está velha e feia, deve-se substitui-la pela que está em baixo, nova e sadia, sem manchas, espinhas e etc. o que não é difficil de fazer. Deve-se retirar a camada ruim, lentamente, de modo a não ferir a subsequente; isso faz-se com applicações, á noite, ao deitar-se, de creme de cera purificada. Este creme, que é um excellente fortificante para a derme, pode ser feito em casa pelas pessoas que conheçam sua receita ou ser adquirido nas perfumarias.

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT -- chro-
nicas de 1918 (10.º mí-
lheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES -- chronicas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE -- chro-
nicas de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO -- chroni-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS -- chronicas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora: GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899 — End. telegr. ETIEL — Telephones: Central 250 e 38

VESTIDOS

ULTIMOS MODELOS E AS MELHORES CREAÇÕES EM

VESTIDOS LINGERIE
VESTIDOS TOILETTE
VESTIDOS PARA
BAILE E THEATRO

VESTIDOS DE
CAMBRAIA
VESTIDOS LIGEIROS
PARA RUA E

SEDAS FANTASIA, CREPE DA
CHINA, CREPE ROMANO,
CREPE MARROCAIN E FOU-
LARDS DE SEDA

ENCONTRA V. EX. PELOS MENORES PREÇOS NA
ROYAL-STORE

187 - RUA DO OUVIDOR - 187 (Proximo ao Largo de S. Francisco)

TELEPHONE N. 6717

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

A assistência aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistência.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias.

Applica injecções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

OS MEDICOS ILLUSTRÉS RECEITAM O ELIXIR "914"

O que diz sobre o **ELIXIR 914** o Illustre **DR. AMELIO MAGALHÃES**, da Clinica interna da Santa Casa de Misericordia, de S. Paulo:

Attesto que tenho feito uso em minha clinica particular e hospitalar do producto "**ELIXIR 914**", observando sempre resultados satisfatorios nos casos indicados.

S. Paulo, 19 de Maio de 1922.

(ass.) **DR. AMELIO MAGALHÃES.**

Firma Reconhecida.

Não ataca o estomago, depura tonificando. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o **ELIXIR 914**.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES

Empresa: V. Fernandes, Lopes & Comp.

Recinto da Exposição

O PARQUE E' HOJE O PONTO CHIC VISITADO DIARIAMENTE POR TODA A POPULAÇÃO CARIOCA

HOJE

HOJE

Funcionarão todos os divertimentos

Aos Domingos, matinée infantil

SALÃO DE DANCAS — Devido á grande concorrência que tem tido o salão de dancas a Empresa resolveu dar **Soirée chic** ás sextas-feiras, das 8 horas da noite á 1 hora.

THEATRO CARLOS SAMPAIO — **BAILES A' FANTAZIA**

Verdadeiro paraizo terrestre, o formoso Palácio será dentro de poucas horas, o logar delicioso em que os habitantes desta bella cidade encontrarão a alegria intensa e o riso espontaneo

BANDA DE MUSICA — **ORCHESTRA BARS** — **SALÕES DE LUNCHS** — **SALÕES DE CHA** — **TRENS**
LILIPUTIANOS — **ENTRADA:** — 1\$000

TALCO BORICINADO SILVA ARAUJO
BABY-FLORA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS
CONTRA AS IRRITAÇÕES DO CALOR

A MAÇA

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	• atrozado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	• • • • •	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4594

AO COMMERCIO

Está autorizado a contractar annuncios com illustrações para esta revista, especialmente para o numero de anniversario, o sr. Manlius Mello (Ivan), que com os interessados ajustará o preço de accordo com o desenho a executar.

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?....

USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
RUA URUGUAYANA, 91
DROG. BAPTISTA
RUA DOS OURIVES, 30



RESURREIÇÃO DAS FORÇAS

UNICAMENTE
COM O REI DOS
FORTIFICANTES
RAPIDO.

KOLA CARDINETTE

THE
PALISADE
MANUFACTURING CO
EUA
YONKERS-N.Y.

CAIXA DO CORREIO-1907.
RIO DE JANEIRO

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remédio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2. horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO

